

## **Musicalidades de Noel Guarany: transcrições para violão em partitura e tablatura**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

*Jair dos Santos Gonçalves*  
*UFSM – audio1produtora@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este artigo trata-se de uma pesquisa (em andamento) junto ao curso Especialização em Músicas do Século XX e XXI: Performance e Pedagogia (UFSM). Tem como tema principal a Musicalidade Missioneira. O objeto de estudo consiste na obra musical de Noel Guarani. Inserida ao campo da performance musical, a contribuição trazida será a transcrição das melodias, arranjos de introduções das principais músicas da discografia de Noel. A contribuição pedagógica trazida é para o campo do Violão. A abordagem metodológica adotada é a da pesquisa artística (Lopez-Cano 2014).

**Palavras-chave:** Musicalidade “Missioneira”. Noel Guarani. Transcrição para Violão. Performance e Pedagogia. Pesquisa Artística.

### **Musicalities of Noel Guarany: Transcriptions for Acoustic Guitar in Scores and Tablature**

**Abstract:** This article is about a research (in progress) next to the Specialization in Music of the 20th and 21st Century: Performance and Pedagogy (UFSM). The research has as its main theme the Musicality Missionary. The object of study consists of the musical work of Noel Guarani. Inserted in the field of musical performance, the contribution will be the transcription of the melodies, arrangements of introductions of the main songs of the discography of Noel. The pedagogical contribution brought is to the area of the guitar. The methodological approach adopted is that of artistic research.

**Keywords:** Musicality "Missioneira". Noel Guarany. Transcription for Guitar. Performance and Pedagogy. Artistic Research.

### **1 - Justificativas para realizar a pesquisa**

Através desta pesquisa busca-se reflexionar acerca da musicalidade missioneira, tendo como ponto de partida, a obra musical de Noel Guarany. O desejo de investigar a musicalidade Missioneira como meio de expressão popular, se dá pelo questionamento: uma vez que se considere musicalidade missioneira como meio de expressão multi-identitária de um povo, bem como, suas potencialidades políticas, culturais e educativo-musicais, que contribuições ela pode trazer para o campo da performance, educação musical e musicologia?

Diversas outras inquietações guiaram a escolha do tema de pesquisa, tais como indagar: em termos de conhecimentos musicais para o campo da performance e didática da performance musical, é possível identificar contribuições da obra musical do compositor Noel Guarany? Que contribuições sua obra traz ao campo da *performance* musical violonística e música popular? Quais são as características internas das músicas em termos de

harmonia, formas musicais, melodia, ritmo e suas potencialidades educativo-musicais? Tais questões instigam pensar que compreender a Musicalidade Missioneira, poderá ou não, revelar diálogos interculturais entre o pensamento do compositor, cuja inspiração poético-musical se diz prover de visões da cultura indígena, do folclore latino americano.

## **2 - Motivações para realização da pesquisa**

No decorrer de minhas práticas docentes e performático-musicais, sempre senti dificuldades em acessar conteúdos, partituras para estudo de violão, que trouxessem informações que possibilitassem compreender as peculiaridades da música popular gaúcha. De modo particular, pode-se afirmar que são poucos os materiais didáticos que versam sobre “violão campeiro” ou violão gaúcho executado no Rio Grande do Sul. Esta necessidade de acervos pedagógicos surgiu em aulas particulares ministradas na escola JG Music Hall ao orientar um aluno estudioso da obra musical de Noel Guarany. Neste sentido, posso afirmar que esta pesquisa surgiu devido necessidades pedagógicas em uma situação de ensino e performance de violão.

Percebi que em termos de materiais didáticos, existem lacunas principalmente em se tratando da obra do referido autor o que me levou a elaborar um plano didático diferente, baseado na discografia de Noel Guarany. Pensei inicialmente em transcrever a discografia do músico para partituras e tablaturas. Na medida em que o material fonográfico foi sendo transcrito, íamos discutindo em aula, detalhes e maneiras com que o aluno tinha aprendido tocar aquelas músicas, e outras possibilidades de interpretação que surgiram através da transcrição.

Quando me dei por conta, havia descoberto que o assunto era ponto de partida para uma pesquisa musicológica dentro do campo da música Missioneira. Sendo assim, ao pesquisar, escrever, analisar a técnica, a execução, a composição, as influências de pioneiros da música nativista (como Noel Guarany), seja uma forma de revelar ao meio acadêmico o conhecimento de que a musicalidade missioneira é também parte significativa da cultura universal.

## **3 - Da Biografia de Noel Guarany**

Sobre Noel Borges do Canto Fabrício da Silva, o Noel Guarany, sabe-se que nasceu em 26 de dezembro de 1941, e que adotou o distrito de Bossoroca/RS como sua terra natal. Noel era filho de Antoninha Borges do Canto e João Maria Fabrício da Silva. Segundo informações do site probst.pro.br, sua descendência paterna era ligada a José Fabrício da Silva, italiano, que veio de São Paulo para a região de Bossoroca por volta de 1823. A

descendência pelo lado materno se relaciona a pessoa de Francisco Borges do Canto (1782) que era irmão de José Borges do Canto. Conforme Probst<sup>1</sup> (2008) foi em 1956, com quinze anos de idade, que o músico aprendeu tocar violão e gaita de modo autodidata. Porém adotou o violão e através dele elaborou um estilo performático próprio, criando para suas obras uma estética interessante com introduções baseadas em acordes e melodias em sextas e terças, com a utilização de “dedeira” no polegar da mão direita.

Na década de 60 faz andanças pela Argentina, trabalhando e conhecendo a realidade latino-americana. Transitou por cidades como Buenos Aires, Misiones, Corrientes. Outros países por onde cruzou foi Uruguai, Paraguai e Bolívia. Este período entre 1960 e 68, foi um período de estudo e pesquisa para o músico que, de modo empírico, obteve aprendizado sobre a música tocando, cantando e aprofundando seu conhecimento sobre a cultura regional. A discografia de Noel começa a surgir na seguinte ordem:

| ANO  | LANÇAMENTO                                                                                                      | ACONTECIMENTOS                                                                             |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1970 | compacto simples, com Cenair Maicá, onde gravam "Filosofia de Gaudério" e "Romance do Pala Velho".              | Neste ano os dois vencem o VII festival de folclore correntino com “Fandango na Fronteira; |
| 1971 | produz o primeiro LP, "Legendas Missioneiras", com Jaime C. Braum, Glênio Fagundes e Aureliano de F. Pinto.     |                                                                                            |
| 1972 | casa-se com Neidi da Silva Machado, e vai morar em Porto Alegre para divulgação de sua obra musical;            |                                                                                            |
| 1973 | lança o segundo LP, "Destino Missioneiro                                                                        |                                                                                            |
| 1975 | lança o LP "Sem Fronteira" e Música Popular do Sul - volumes 2 e 4 (coletânea);                                 |                                                                                            |
| 1976 | LP "Payador, Pampa e Guitarra" (independente),                                                                  | com Jaime C. Braun;                                                                        |
| 1977 | relança o LP "Legendas Missioneiras", intitulado "Canto da Fronteira                                            |                                                                                            |
| 1978 | produz o LP "Noel Guarany Canta Aureliano de Figueiredo Pinto";                                                 |                                                                                            |
| 1979 | produz o LP "De Pulperia"                                                                                       |                                                                                            |
| 1980 | gravou o LP "Alma, Garra e Melodia                                                                              | "(neste ano soube que estava com ataxia cerebral degenerativa).                            |
| 1982 | lança o LP "Para o Que Olha Sem Ver"                                                                            | homenagem a Atahualpa Yupanqui;                                                            |
| 1983 | Em Itaqui escreve carta aberta para a imprensa em                                                               | defesa dos artistas que gravavam discos;                                                   |
| 1984 | A gravadora RGE reeditado o LP "Payador, Pampa e Guitarra" e lança LP "O Melhor de Noel Guarany";               | vai morar em Santa Maria.                                                                  |
| 1985 | se retira dos palcos;                                                                                           |                                                                                            |
| 1988 | gravou o LP "A Volta do Missioneiro" e também o LP "Troncos Missioneiros". E relançamento do LP "De Pulperias". |                                                                                            |
| 2003 | lança o disco <b>Destino Missioneiro</b> em Santa Maria-RS.                                                     |                                                                                            |

Nos anos posteriores a 1988 permaneceu retirado para o tratamento de sua doença. Em 6 de outubro de 1998, com 56 anos de idade, Noel Guarany faleceu na Casa de

Saúde de Santa Maria e foi enterrado em Bossoroca. A professora Guiomar Terra dos Santos definiu em poucas palavras a obra artística de Noel e o que ele representou para a cultura e o folclore missioneiro:

Payador missioneiro, nunca disse meias verdades. Foi do canto lírico ao canto de denúncia social. Desentendeu-se com gravadoras e com a Ordem dos Músicos. Polemizou falsos valores e conceitos, criticou o tradicionalismo praticado. Seu pensamento era de que "Quando voltei ao Brasil, comecei a sentir cheiro de podridão na arte do Rio Grande do Sul, ao ver cantores suburbanos vestindo longas e espalhafatosas indumentárias de souvenirs para iludir turistas trouxas". Essa postura irreverente e combativa fez com que recebesse o título de "Payador Maldito"(...) Versos de força poética que se entrelaçaram e se harmonizaram ao som mágico de uma guitarra cuja sonoridade faz rebrotar toda a emoção de um canto lírico, versos que reavivam valores, costumes, determinação e talento de alguém que conseguiu ser único, pois acreditou que "nativismo é recompensa, folclore pra replantar". Por isso, seu canto não morrerá. E brotará em cada cantor, que como ele, cantar a sua terra. E a obra iluminada deste payador, será pesquisa viva do folclore missioneiro (SANTOS, 2008)<sup>2</sup>

#### **4. Tablatura como forma de difusão, ensino e auto-aprendizagem**

A tablatura é uma forma conhecida de notação para o violão, guitarra elétrica, conhecida desde o Século XIV. Ainda hoje é muito difundida como meio de auto-aprendizagem. Segundo Vanzela, Oliveira e Carvalho (2018)

a tablatura, ao contrário do que se pode pensar, é uma escrita antiga, com diversas formas surgidas entre os séculos XV e XVII, que foi adaptada para os guitarristas. No século XV, variados tipos de tablaturas foram divisados para acomodar o registro da música polifônica dos alaúdes, que surgia em contraponto à monofônica, predominante até então. Três tipos de tablatura para alaúde foram feitas: francesa, italiana e alemã. A tablatura é uma notação sem tom, que utiliza sinais para indicar as cordas e casas que devem ser tocadas, dispensando a necessidade de conhecimentos teóricos de percepção musical para a execução. Neste sentido, seu uso democratiza a música e facilita a reprodução de composições, desde que sejam conhecidas. Ao mesmo tempo, levanta questões quanto ao seu uso, que, segundo teóricos e professores de música, pode dificultar o aprendizado da escrita na partitura (VANZELA, OLIVEIRA & CARVALHO, 2018, p. 6)<sup>3</sup>

A adoção da tablatura nesta pesquisa se deu em circunstâncias de aulas de violão ministradas por este pesquisador na escola particular de música JG Music Hall, de Ijuí/RS. O repertório trazido por um aluno de violão abrangia toda a discografia de Noel Guarany, e, uma das formas que melhor ele se adaptou e aprendia as músicas foi através da tablatura. Partindo disto, pensou-se em escrever logo abaixo das partituras, uma tablatura para facilitar a identificação idiomática do violão. Observando o resultado da produção das primeiras tablaturas, subsequentemente surgiu a ideia de registrar em pesquisa acadêmica, toda a discografia de Noel, principalmente as partes de violão.

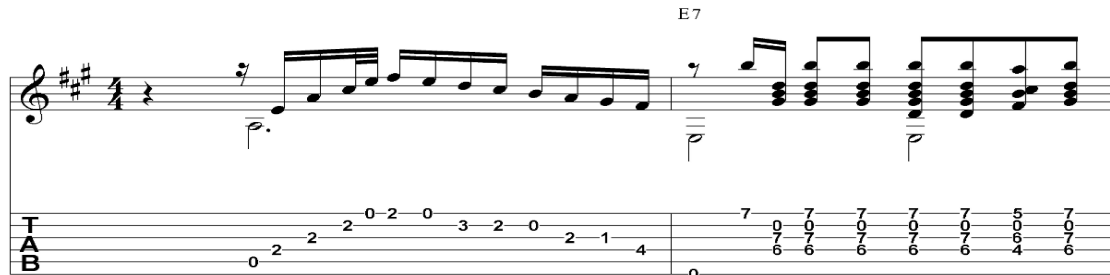
Uma das constatações junto ao uso de tablaturas é que sua utilização pressupõe que o aluno conheça previamente o contexto da música inteira, suas partes internas como a harmonia, ritmo e melodia. Ao ser estudado em aula o registro de uma tablatura serve como

recurso memorístico, tal qual uma partitura, porém com menos recursos. Os aspectos positivos para a pedagogia de violão é que a tablatura mostra exatamente o local onde são tocadas as notas. Os aspectos negativos é que não mostra a tonalidade, ritmo, dinâmicas e expressões a serem seguidas na música, como se tem em uma partitura escrita pensando em idiomatismo violonístico. Para suprir essas necessidades de registro formal, pensou-se colocar também a partitura e cifras populares dos trechos estudados.

**TRAGO DE SOMBRA** Arr:

Glenio Portella Fagundes/Noel Guarany

E7



Exemplo 1: Partitura e tablatura conjugadas transcritas para violão

Ao visualizar esta imagem, pode-se propor a ideia de que usar a tablatura e a partitura facilita a introdução à leitura da notação tradicional. Tal ideia foi evidenciada durante as aulas, uma vez que sempre foi possível pensar o ritmo dos trechos musicais estudado em conjunto com o aluno. Além disto, percebeu-se que uma das maiores dificuldades do aluno foi a reprodução do ritmo em trechos mais complexos. Daí a importância da partitura conjugada para esclarecer ideias rítmico-perceptivas.

Para a pedagogia do ensino em iniciação ao violão, a contribuição da tablatura é muito grande. É comum perceber os relatos de guitarristas que aprenderam tocar de modo autodidata, por meio de seu uso. Aspectos do conceito da auto-aprendizagem foram pesquisados por Correa (2000) na pesquisa “Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes”. Correa (2000), acerca da aprendizagem neste âmbito pondera que

as expressões utilizadas na literatura para tentar definir e classificar aqueles que estudam por conta própria tem variado de acordo com a área de estudo, o contexto e a faixa etária, não havendo um consenso sobre os conceitos envolvidos. Há várias expressões que são utilizadas para definir as formas de aprendizagem de indivíduos que escolhem o que querem aprender, sem formalizarem aulas, e que para isso dedicam parte do seu tempo livre, ou seja, indivíduos que estabelecem o campo, a área em que intentam aprender. Muitas dessas expressões se confundem: autodidaxia, autodidata, auto-aprendizagem ou aprender sozinho. Enfim, há uma série de conceitos que tentam explicar os processos de aprendizagem relativos à autoformação. (CORREA, 2000, p.15)

Muitos dos grandes músicos da atualidade fundamentaram seus estudos por meio de tablaturas inseridos no método da auto-aprendizagem. Uma proposição desta asserção é revelada na pesquisa de Correa quando analisa a aprendizagem de Felipe, um dos músicos que entrevistou. Segundo Correa

Felipe tocou o solo de *Fear o f the Dark* (ver em Anexo 7) do Iron Maiden. Esse solo é importante na sua trajetória de aprendizagem. Ele acessou a *Internet* e tirou a música pela tablatura. Ele conta: *Foi a primeira vez que eu li tablatura, foi com essa! [toca dois acordes]. Eu não gosto muito de tablatura, mas acho também que eu não tô acostumado! Foi difícil, levei uma noite inteira! Ah, outra coisa, foi a primeira vez que eu vi, que eu entrei ali [na Internet]!* (Felipe, entrevista em 16.09.1999). (CORREA, 2000, p. 57)

Por isto, autodidatismo, auto-aprendizagem, no processo de se aprender música, é um fenômeno importantíssimo. Tal é a importância que até o próprio Noel Guarany foi autodidata na obtenção dos seus conhecimentos violonísticos e musicais, como se viu no capítulo de sua biografia.

## 5. DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

### 5.1 - Performance Musical: Interfaces com a Obra Musical de Noel Guarany

Como o estudo abrange o idiomatismo no violão de Noel Guarany e também suas peculiaridades performáticas, pensa-se ser de fundamental importância refletir e cruzar estes objetos de estudo com textos e pesquisas estudadas na pós-graduação, e que dizem respeito à linha de pesquisa do curso, em especial, a cadeira de Performance Musical. Quanto ao conceito, de performance musical, pensa-se que está ligado a processos interpretativos de material composicional, seja de partitura, cifra ou tablaturas. Ao abordar estudos de folclore musical, busca-se nesta pesquisa, compreender conceitos relacionados à subjetividade interpretativa, na qual, o intérprete tem liberdade para imprimir ideias próprias à música que toca. Tal perspectiva é relevante ao pensar que todo intérprete possui ideias próprias e originais. Tal esmero musical pode conduzir o pensamento de que, por vezes, a sensibilidade artística pode conduzir visões de caráter humanístico, onde as mensagens levadas ao público podem formar opinião, e, conseqüentemente, talvez produzam mudanças de comportamento.

Benson (2003), no livro “A improvisação do diálogo musical: Uma Fenomenologia da Música” ao analisar estudos de Ingarden, infere que uma obra musical pode atingir importância histórica, e que por mais antigas que sejam, permanecem vivas. Equitativamente, obras “velhas” podem gerar novos sentidos em épocas diferentes a de sua criação.

Ingarden está bem ciente de que a verdadeira questão da identidade da obra não é apenas estática ontologicamente, mas também (e essencialmente) histórica por

natureza. Como ele diz: "As 'velhas' obras 'vivem' - isso significa, para começar, que elas são tocadas e ouvidas - em sucessivas novas épocas musicais e são constantemente apresentadas de maneira um tanto diferente em vários aspectos em cada nova época". Mas o que é que continua vivo? (..) podemos ser capazes de harmonizar essas duas ideias de Ingarden. (isto é, que as obras têm um “estoque de possibilidades” e que crescem “além da intenção artística do compositor”) dizendo que, enquanto as obras musicais têm uma espécie de identidade definida no ponto de composição, o compositor pode não sempre ser (ou, mais provavelmente, nunca é) ciente de todas as possibilidades. Nesta conta, as obras não "mudam" de fato; em vez disso, suas várias facetas vêm à luz ao longo do tempo. (BENSON, 2003, p.127-128)

Neste sentido, seria possível dizer que esta ideia de “estoque de possibilidades” tem algo a ver com obra musical de Noel Guarany? Dado o grau de profundidade das questões discutidas pelo músico, acredita-se que sua musicalidade missioneira também produz novos sentidos na atualidade, e que pode servir, artisticamente, como contraponto político-ideológico contra a emergente onda de fascismos políticos que brotam neste século, no Brasil e no mundo.

Igualmente a Benson (2003), é possível lançar um desafio: repetindo a pergunta - “mas o que é que continua vivo” de Noel Guarany, que pode trazer contribuições para a performance musical, cultura e sociedade? Posto isto, pode-se arguir que Noel Guarany - em seu plano poético-musical – talvez seja intertextual, uma vez que, utiliza linguagem de caráter popular e informal, revelando representações de contextos sociais não privilegiados. A adoção do sobrenome Guarany, simbolicamente é revelação desta “inter-individualidade”, desta multi-identidade, bem como, pressupõe o caráter artístico para a produção da musicalidade missioneira de Noel.

## 5.2 - Intersecções com a Metodologia da Pesquisa Artística

Partindo dos pressupostos anteriores, pode-se pensar que investigação artística é uma metodologia mais próxima para orientar este estudo. Tal orientação metodológica pressupõe que a produção do conhecimento se dá a partir da criação artística, e que

Pesquisa Artística é um tipo de pesquisa que produz conhecimento a partir da criação e que esse conhecimento é materializado e não apenas conceitual e discursivo, e que esse conhecimento materializado, através de performances, composições, instalações é apreciado esteticamente também, não apenas conceitualmente. Isso muda as coisas no atual cenário da produção do conhecimento acadêmico e universitário. (CORTINA, 2018, s/p)

Essa perspectiva é o campo empírico que orienta a construção metodológica no presente estudo. Como já se discutiu anteriormente, existe o aspecto da informalidade na obtenção de conhecimentos musicais no campo do folclore regional. Muitas vezes a tradição oral, é o único caminho para muitos aprendizados. Porém, nem sempre os conhecimentos

oriundos desta tradição são aceitos pela comunidade acadêmica. Isto é revelado por Lopez-Cano (2015) ao ponderar que

A pesquisa artística em interpretação musical não está gerando novos conhecimentos sobre o mundo, no entanto, tem o potencial de propor transformações profundas no entorno profissional da música. Os desafios maiores que propõe estão em relação aos discursos e produção de conhecimento aceitas pela academia. Em primeiro lugar, os exemplos de casos mencionados nos falam de uma atividade acadêmica que oscila continuamente entre o trabalho técnico e a especulação intelectual mais elaborada. Por outro lado, ao se defrontar continuamente à necessidade de expressar o conhecimento não proposicional, estes casos possibilitam a oportunidade de experimentar formatos e modos gnosiológicos emergentes. A criatividade que se supõe que possuem os praticantes desta modalidade de pesquisa apresenta novos desafios em relação à argumentação audiovisual e digital, alternados continuamente aos modos mais convencionais. Com certeza criarão, com o passar do tempo, seus próprios protocolos de escrita multimídia e rituais acadêmicos. (LOPES – CANO, 2015, P.90)

O autor pondera que este tipo de pesquisa poderá em breve trazer respostas, podendo apontar soluções para a crise da contemporaneidade ou aprofundá-la ainda mais. Das duas esperamos que consiga contribuir com algo positivo para este contexto.

## REFERÊNCIAS

BENSON, Bruce Ellis. *The Improvisation of Musical Dialogue: a Phenomenology of Music*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CORRÊA, Marcos. K. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) - IA/PPG-Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2000.

CORTINA, Marcelo. *Seminário Classe De Performance Musical / Prof. Dr. Marcos K. Correa* - Especialização Em Música: "Músicas Dos Séculos Xx e Xxi - Performance e Pedagogia". UFSM. 2018.

LÓPEZ CANO, R. *Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade*. **ARJ – Art Research Journal**, v. 2, n. 1, p. 69-94, 30 jun. 2015.

SANTOS, Guiomar Terra dos. *Biografia de Noel Guarany*. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20081022131457/http://www.probst.pro.br:80/biografia.php>>. Acesso em: 31/03/2019.

VANZELA, Alexsander. OLIVEIRA, Leida Categrário de. CARVALHO. Marivaldo Aparecido de. *A notação musical: facilitadores no aprendizado de guitarra*. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. ISSN: 1517-0276 / EISSN: 2236-5362 Vol. 16 | n. 1 | Ano 2018. Disponível em [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3757/pdf\\_778](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3757/pdf_778) acesso em 31/03/2019.



## ANEXOS

### Destino Missioneiro

Arr:

Noel Guarany

Guitarra Pampeana



**JG Music Hall**  
ESCOLA DE MÚSICA

Exemplo 2 – Partitura completa da introdução da Música Destino Missioneiro.

#### Notas

<sup>1</sup> Cláudio Augusto Probst organizou um site em homenagem à Noel Guarany ([www.probst.pro.br](http://www.probst.pro.br))

<sup>2</sup> Disponível em <https://web.archive.org/web/20081022131457/http://www.probst.pro.br:80/biografia.php> acessado em 31/03/19.



<sup>3</sup>Disponível em [http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3757/pdf\\_778](http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3757/pdf_778) acessado em 31/03/201